FACULDADE DOM PEDRO DE RIBEIRA DO POMBAL -BA
BACHARELADO EM FISIOTERAPIA

DALILA SANTOS SOARES LIMA

A IMPORTÂNCIA DA ESTIPULAÇÃO PRECOCE EM BEBÊS PRÉ-TERMO: ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA

RIBEIRA DO POMBAL - BA
2025

DALILA SANTOS SOARES LIMA

A IMPORTÂNCIA DA ESTIPULAÇÃO PRECOCE EM BEBÊS PRÉ-TERMO: ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA

Artigo apresentado à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do Colegiado de Fisioterapia da Faculdade Dom Pedro *Afya* como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Fisioterapia.

Orientador (a): Suellen Raquel Marinho dos Reis

RIBEIRA DO POMBAL - BA
2025

DALILA SANTOS SOARES LIMA

A IMPORTÂNCIA DA ESTIPULAÇÃO PRECOCE EM BEBÊS PRÉ-TERMO: ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA

Artigo apresentado à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do Colegiado de Fisioterapia da Faculdade Dom Pedro *Afya* como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Fisioterapia.

Orientador (a): Suellen Raquel Marinho dos Reis

BANCA EXAMINADORA

Ribeira do Pombal, 01 de julho de 2025.

_____

Orientador (a): Suellen Raquel Marinho dos Reis

_____

Convidado (a): Ana Emília Alves dos Santos

_____

Coordenador do Curso: Kayo Matos Félix Nobre

A IMPORTÂNCIA DA ESTIPULAÇÃO PRECOCE EM BEBÊS PRÉ-TERMO: ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA

Dalila Santos Soares Lima[1]
Suellen Raquel Marinho dos Reis[2]

RESUMO

A prematuridade é reconhecida como uma das principais causas de morbidade e comprometimento no desenvolvimento infantil, especialmente nos aspectos neuropsicomotores. Bebês pré-termo apresentam imaturidade dos sistemas neurológico, respiratório e musculoesquelético, o que os torna altamente vulneráveis a atrasos no desenvolvimento. Diante desse cenário, esta pesquisa tem como objetivo analisar a importância da atuação precoce da fisioterapia no desenvolvimento de recém-nascidos prematuros. Trata-se de uma revisão bibliográfica, de caráter qualitativo e descritivo, realizada nas bases de dados LILACS, SciELO e PubMed, utilizando descritores relacionados à fisioterapia neonatal e à estimulação precoce. A metodologia adotou critérios de inclusão baseados na atualidade dos estudos e na relevância temática, resultando na análise de nove artigos científicos. Os resultados demonstram que a intervenção fisioterapêutica precoce exerce papel fundamental na organização do tônus muscular, na aquisição dos marcos motores, na regulação sensorial e na prevenção de disfunções neuropsicomotoras, tanto no ambiente hospitalar quanto no seguimento ambulatorial. Conclui-se que a fisioterapia representa uma estratégia indispensável para a promoção do desenvolvimento global de bebês pré-termo, devendo ser incorporada de forma sistemática às práticas assistenciais em unidades neonatais e no acompanhamento após a alta.

Palavras-Chave: Prematuridade. Estimulação precoce. Desenvolvimento neuropsicomotor. Fisioterapia neonatal. Intervenção precoce.

[1] Bacharelanda em Fisioterapia pela Faculdade Dom Pedro *Afya*.
[2]Bacharel em Fisioterapia, docente da Faculdade Dom Pedro *Afya*.

THE IMPORTANCE OF EARLY STIPULATION IN PRETERM BABIES: THE ROLE OF PHYSIOTHERAPY

Dalila Santos Soares Lima[1]
Suellen Raquel Marinho dos Reis[2]

ABSTRACT

Prematurity is recognized as one of the leading causes of morbidity and developmental impairments in childhood, especially in neuropsychomotor aspects. Preterm infants present immaturity of the neurological, respiratory, and musculoskeletal systems, which makes them highly vulnerable to developmental delays. In this context, this study aims to analyze the importance of the early performance of physical therapy in the development of preterm newborns. This is a qualitative, descriptive literature review conducted in the LILACS, SciELO, and PubMed databases, using descriptors related to neonatal physical therapy and early stimulation. The methodology adopted inclusion criteria based on the recency of the studies and the thematic relevance, resulting in the analysis of nine scientific articles. The results demonstrate that early physiotherapeutic intervention plays a fundamental role in muscle tone organization, acquisition of motor milestones, sensory regulation, and prevention of neuropsychomotor dysfunctions, both in the hospital setting and in outpatient follow-up. It is concluded that physical therapy represents an essential strategy for promoting the global development of preterm infants and should be systematically incorporated into neonatal care practices and post-discharge follow-up.

Keywords: Prematurity. Early stimulation. Neuropsychomotor development. Neonatal physical therapy. Early intervention.

[1] Bacharelanda em Fisioterapia pela Faculdade Dom Pedro *Afya*.
[2] Bacharel em Fisioterapia, docente da Faculdade Dom Pedro *Afya*.

SUMÁRIO

1. **INTRODUÇÃO**..... 08
2. **METODOLOGIA**.....10
3. **RESULTADOS E DISCUSSÃO** 12
4. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**..... 18
5. **REFERÊNCIAS**..... 20

1 INTRODUÇÃO

O nascimento pré-termo, caracterizado pela interrupção da gestação antes da 37ª semana, representa uma condição de elevada vulnerabilidade para o recém-nascido, trazendo consigo riscos associados a diversas complicações, sobretudo no desenvolvimento neuromotor, respiratório e sensório-motor (Alves & Bravo, 2024). Dados da World Health Organization (WHO) apontam que, anualmente, cerca de 15 milhões de bebês nascem prematuros no mundo, configurando-se como uma das principais causas de morbidade e mortalidade neonatal (Organização Mundial da Saúde, 2023).

Os bebês pré-termo enfrentam desafios significativos, pois o desenvolvimento de sistemas fundamentais — como o respiratório, neurológico, gastrointestinal e musculoesquelético — ocorre de maneira incompleta fora do ambiente uterino (Gonçalves *et al.*, 2024). Nesse contexto, a fisioterapia assume papel indispensável, especialmente quando inserida de forma precoce na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). A intervenção fisioterapêutica tem como objetivo não apenas promover a estabilidade cardiorrespiratória, mas também estimular o desenvolvimento neuropsicomotor, prevenindo complicações secundárias e potencializando a plasticidade neural (Mattos & Souza, 2022).

A estimulação precoce consiste em um conjunto de intervenções sistemáticas e planejadas, aplicadas nos primeiros meses de vida, período em que o cérebro apresenta sua maior capacidade de neuroplasticidade, possibilitando ganhos significativos no desenvolvimento motor, sensorial e cognitivo (Alves & Bravo, 2024). No caso dos bebês pré-termo, a atuação da fisioterapia é crucial para minimizar os impactos das intercorrências hospitalares, como displasia broncopulmonar, atraso motor e distúrbios sensoriais, favorecendo uma melhor qualidade de vida no curto, médio e longo prazo (Patino; Araújo; Toledo, *et al.*, 2024).

Diante dessa problemática, surge a seguinte pergunta norteadora: “De que forma a atuação precoce da fisioterapia contribui para o desenvolvimento global de bebês pré-termo?”. Assim, este estudo tem como objetivo geral analisar a importância da intervenção fisioterapêutica precoce no desenvolvimento de bebês prematuros. Como objetivos específicos, busca-se: compreender os principais desafios do desenvolvimento neuropsicomotor em recém-nascidos pré-termo; descrever os métodos fisioterapêuticos mais utilizados na estimulação precoce; e avaliar os impactos dessas intervenções na evolução clínica e funcional desses pacientes.

Este trabalho justifica-se pela sua relevância científica, acadêmica e social, uma vez que a prematuridade é uma questão de saúde pública global. Além disso, evidencia a necessidade da atuação multiprofissional, com destaque para a fisioterapia, na promoção de cuidados especializados que impactam diretamente no prognóstico e na qualidade de vida desses bebês e de suas famílias. Portanto, compreender a importância da estimulação precoce se faz essencial tanto para o aprimoramento das práticas clínicas quanto para a construção de conhecimento que subsidie a formação de profissionais mais capacitados e sensíveis às demandas da população neonatal.

2 METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, que visa sintetizar as evidências disponíveis sobre a atuação da fisioterapia na estimulação precoce de recém-nascidos pré-termo. Segundo Souza, Silva e Carvalho (2010), a revisão integrativa permite reunir e sintetizar os resultados de pesquisas sobre um tema, de maneira sistemática e ordenada, proporcionando uma análise aprofundada do conhecimento produzido.

O levantamento de dados foi realizado nas bases eletrônicas LILACS, Medline (PubMed) e SciELO, amplamente reconhecidas pela relevância científica na área da saúde (Galvão; Sawada; Trevizan, 2004). Foram utilizados os descritores: “Fisioterapia neonatal”, “Estimulação precoce”, “Prematuridade” e “Desenvolvimento neuropsicomotor”, combinados com os operadores booleanos AND e OR, além dos termos correspondentes em inglês e espanhol, com o objetivo de ampliar a abrangência das buscas.

Foram adotados como critérios de inclusão: artigos publicados entre os anos de 2013 e 2024, disponíveis na íntegra, em português, inglês ou espanhol, que abordassem a atuação da fisioterapia na estimulação precoce de recém-nascidos pré-termo, tanto no ambiente hospitalar quanto no acompanhamento ambulatorial. Os critérios de exclusão abrangeram estudos duplicados, artigos que não abordavam diretamente o tema proposto e produções como editoriais, cartas e resumos de eventos (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

O processo de seleção seguiu as etapas descritas no fluxograma (Figura 1). Inicialmente, foram identificados 50 artigos nas bases selecionadas. Após a remoção de duplicatas, permaneceram 35 publicações. Na triagem, por meio da leitura dos títulos, 30 artigos foram considerados potencialmente relevantes. No entanto, após leitura dos resumos, 16 foram excluídos por não estarem alinhados com a temática da pesquisa. Assim, 14 artigos foram submetidos à leitura na íntegra, sendo avaliados quanto à pertinência e qualidade metodológica.

Por fim, 9 artigos atenderam plenamente aos critérios de inclusão e foram utilizados na elaboração dos resultados e discussões deste estudo. A escolha por uma abordagem rigorosa na seleção dos materiais garante maior confiabilidade e robustez à análise, conforme recomendado por Whittemore e Knafl (2005).

O fluxograma abaixo ilustra todo o processo metodológico de seleção dos artigos:

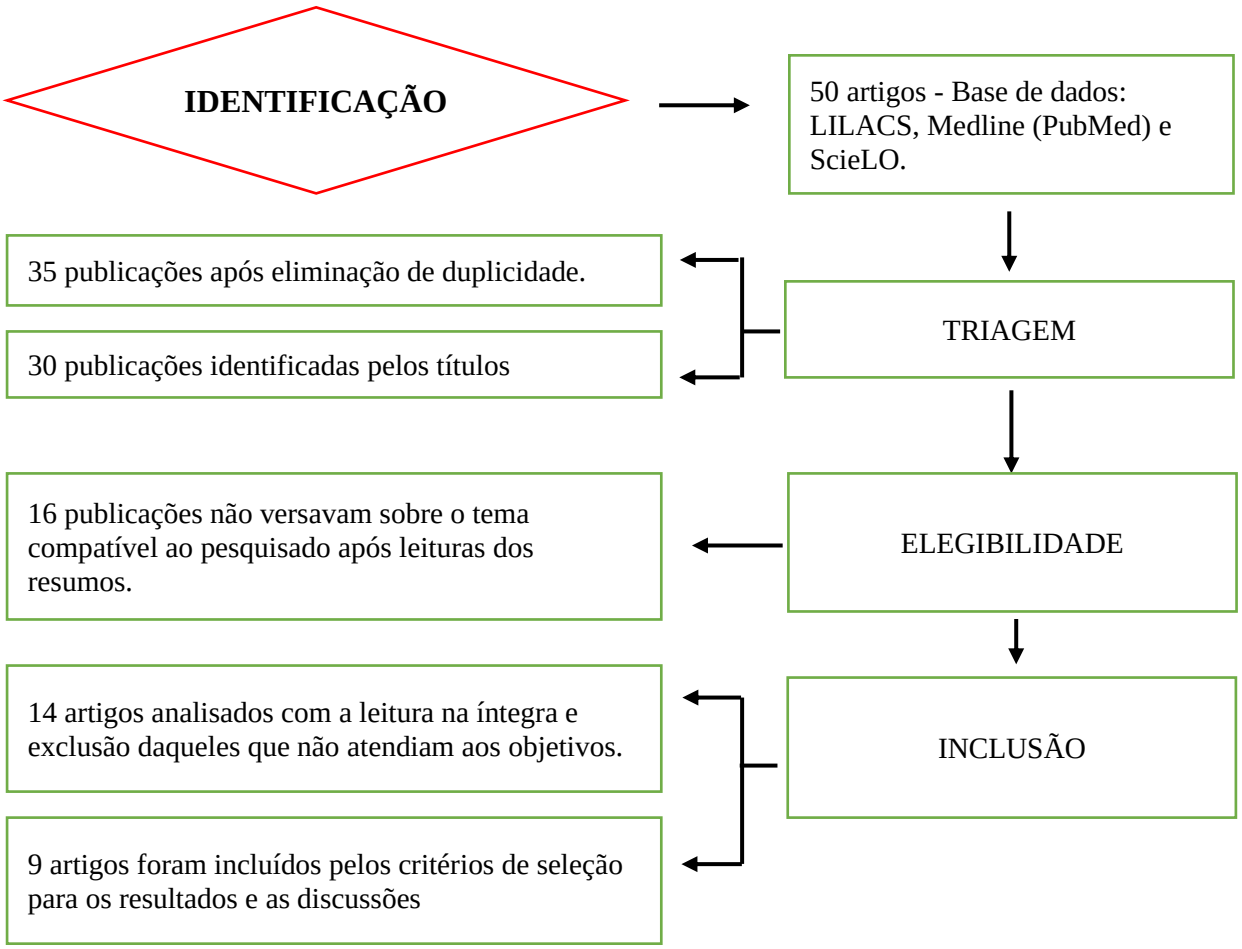

Figura 1 - Fluxograma de análise metodológica dos artigos
Fonte: dados da pesquisadora

3 RESULTADOS

Diante da proposta metodológica adotada, foi realizada uma busca criteriosa nas bases de dados LILACS, SciELO e PubMed, considerando publicações relevantes que abordassem a atuação da fisioterapia na estimulação precoce de recém-nascidos pré-termo. O processo de seleção seguiu critérios específicos, priorizando estudos que apresentassem discussões sobre os benefícios da intervenção fisioterapêutica no desenvolvimento neuropsicomotor, tanto no ambiente hospitalar quanto no seguimento ambulatorial.

A fim de sistematizar e organizar as informações obtidas, elaborou-se a tabela 1 a seguir, que apresenta a síntese dos artigos selecionados. Nela constam dados referentes aos autores, ao título dos estudos, aos objetivos propostos, às metodologias aplicadas e aos principais resultados e conclusões evidenciados em cada trabalho. Essa organização permite visualizar, de forma clara e objetiva, as contribuições científicas que embasaram a construção deste estudo.

Autor/Ano	**Título**	**Objetivo**	**Metodologia**	**Principais Resultados/Conclusões**
Gonçalves *et al.* (2024)	Fisioterapia no desenvolvimento motor de neonatos prematuros na UTIN	Analisar os efeitos da fisioterapia no desenvolvimento motor de prematuros em UTIN	Revisão integrativa	A fisioterapia precoce melhora o tônus, promove a organização postural e favorece aquisições motoras compatíveis com a idade corrigida.
Patino, Araujo e Toledo (2024)	Estimulação precoce na unidade de terapia intensiva neonatal: uma revisão narrativa	Avaliar os efeitos da estimulação sensório-motora em recém-nascidos pré-termo	Revisão narrativa	A estimulação precoce impacta positivamente na organização sensorial, no controle postural e na aquisição de marcos motores.
Mattos e Souza (2022)	Importância da estimulação sensório-motora e cuidados de neuroproteção na UTIN	Discutir a importância da neuroproteção associada à estimulação na UTIN	Revisão bibliográfica	A combinação de neuroproteção com fisioterapia reduz impactos negativos do ambiente hospitalar e melhora o desenvolvimento neuropsicomotor.
Carvalho *et al.* (2018)	A fisioterapia no acompanhamento precoce em bebês prematuros	Analisar a atuação da fisioterapia no seguimento após alta da UTIN	Estudo descritivo	O acompanhamento fisioterapêutico após a alta é essencial para consolidar ganhos motores e prevenir atrasos no desenvolvimento.
Veras (2024)	A importância da estimulação precoce na fisioterapia em recém-nascidos	Avaliar o papel da estimulação precoce na fisioterapia neonatal	Revisão bibliográfica	A intervenção precoce favorece a neuroplasticidade, melhora o desenvolvimento motor e regula o sistema sensorial.
Sandes *et al.* (2018)	Atuação do fisioterapeuta e resposta do recém-nascido ao Método Canguru	Avaliar a eficácia do Método Canguru aliado à fisioterapia neonatal	Estudo documental	O Método Canguru associado à fisioterapia melhora o vínculo, promove estabilidade cardiorrespiratória e estimula o desenvolvimento motor.
Silveira e Bravo (2024)	A importância do estímulo motor precoce no desenvolvimento neuropsicomotor da criança	Discutir os efeitos do estímulo motor precoce no desenvolvimento infantil	Revisão de literatura	O estímulo motor precoce melhora o equilíbrio, a coordenação e a aquisição dos marcos motores na infância.
Santos *et al.* (2019)	Efeitos da fisioterapia respiratória em	Avaliar a influência da fisioterapia	Estudo descritivo	A fisioterapia respiratória melhora a oxigenação e contribui para a disposição

	bebês de risco sob cuidados especiais	respiratória no desenvolvimento de recém-nascidos		dos bebês nas atividades de desenvolvimento motor.
Souza Neto *et al.* (2023)	Atuação fisioterapêutica na estimulação precoce de crianças com microcefalia acometidas pelo vírus Zika	Analisar a atuação da fisioterapia na estimulação precoce em crianças com microcefalia	Estudo de revisão	A fisioterapia precoce promove ganhos motores, sensoriais e melhora a qualidade de vida, demonstrando efetividade também em outras condições neurológicas.

Tabela 1 – Síntese dos artigos selecionados
Fonte: dados da pesquisadora

Observando os estudos selecionados, verifica-se uma concordância significativa entre os autores quanto aos benefícios da intervenção fisioterapêutica precoce no desenvolvimento de recém-nascidos pré-termo. A maior parte dos artigos analisados destaca que a fisioterapia contribui não apenas para o aprimoramento das funções motoras, mas também para a regulação sensorial, o fortalecimento das conexões neurais e a prevenção de atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor. Além disso, chama-se atenção para o fato de que essa intervenção, quando iniciada ainda na unidade de terapia intensiva neonatal, repercute positivamente na qualidade de vida e no prognóstico funcional dessas crianças.

Outro aspecto relevante evidenciado na literatura é que a atuação do fisioterapeuta não se limita ao ambiente hospitalar, sendo igualmente indispensável no acompanhamento ambulatorial após a alta. Os artigos ressaltam que o seguimento contínuo permite consolidar os ganhos adquiridos durante a internação, além de monitorar e intervir, de forma precoce, em possíveis alterações motoras, sensoriais e cognitivas. Dessa forma, fica evidente que a fisioterapia, enquanto prática fundamentada na estimulação precoce, desempenha papel essencial tanto na prevenção quanto na promoção do desenvolvimento global dos bebês prematuros.

Dessa forma, ao percorrer as produções acadêmicas selecionadas, percebe-se que a atuação da fisioterapia na estimulação precoce de recém-nascidos pré-termo ocupa uma posição absolutamente central no enfrentamento das fragilidades impostas pela prematuridade. Mais do que uma abordagem meramente técnica, trata-se de um cuidado que busca, desde os primeiros dias de vida, favorecer não só o desenvolvimento motor, mas também sensorial, cognitivo e afetivo desses bebês.

Não é exagero afirmar que a prematuridade lança os recém-nascidos em uma condição de vulnerabilidade múltipla, especialmente quando se considera a imaturidade dos sistemas neurológico, respiratório e musculoesquelético. É dentro desse contexto que Gonçalves *et al.*

(2024) defendem a intervenção fisioterapêutica como um recurso indispensável. Segundo os autores, quando esse cuidado é instituído precocemente, cria-se uma espécie de alicerce biológico, capaz de sustentar avanços importantes no desenvolvimento global da criança.

Na mesma direção, Patino, Araujo e Toledo (2024) destacam que não se trata apenas de intervir sobre aquilo que se vê – como a hipotonia, a dificuldade de controle postural ou a falta de coordenação motora –, mas, sobretudo, de compreender que esses sinais expressam um cérebro em pleno processo de amadurecimento. Assim, oferecer estímulos no tempo certo significa, na prática, potencializar as conexões neurais e favorecer que o bebê trilhe um caminho de desenvolvimento mais próximo daquele esperado para sua idade corrigida.

Interessante observar que, além dos ganhos observáveis na esfera motora, esses autores chamam atenção para efeitos que, muitas vezes, escapam aos olhos dos profissionais menos atentos. A melhora na qualidade do sono, a maior organização nos padrões alimentares e até uma interação social mais ativa com os cuidadores são frequentemente relatados como desdobramentos diretos da intervenção fisioterapêutica precoce (Patino; Araujo; Toledo, 2024).

Mattos e Souza (2022) trazem uma contribuição extremamente pertinente quando abordam o impacto do ambiente da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) no desenvolvimento desses bebês. Embora seja um espaço fundamental para garantir a sobrevida, não se pode ignorar que ele também impõe desafios sensoriais consideráveis. Sons constantes de monitores, luzes fortes e manipulações frequentes configuram um cenário que, se não for cuidadosamente mediado, tende a sobrecarregar o sistema neurológico imaturo do recém-nascido.

Não raro, essa sobrecarga sensorial gera repercussões que transcendem o período de internação, manifestando-se ao longo da infância em forma de distúrbios sensoriais, atraso motor ou dificuldades de integração social. E é justamente nesse ponto que a atuação do fisioterapeuta ganha contornos ainda mais relevantes, ao articular a promoção do desenvolvimento com práticas de neuroproteção (Mattos; Souza, 2022).

Esse olhar ampliado sobre o cuidado neonatal faz emergir uma compreensão de que a intervenção não deve se restringir ao suporte vital imediato. Ao contrário, precisa incorporar estratégias capazes de oferecer experiências sensoriais positivas, agradáveis e que favoreçam o amadurecimento cerebral e motor, mesmo dentro do ambiente de terapia intensiva.

Carvalho *et al.* (2018) são incisivos ao defenderem que o cuidado fisioterapêutico não deve ser interrompido na alta hospitalar. Para eles, o seguimento ambulatorial representa uma extensão necessária e estratégica do que foi iniciado na UTIN, sendo essencial para garantir a continuidade dos ganhos e evitar a consolidação de atrasos no desenvolvimento.

Esses autores destacam, inclusive, que muitos dos bebês que, à primeira vista, recebem alta em condições clínicas estáveis, acabam, meses depois, apresentando dificuldades perceptíveis em aspectos como controle postural, equilíbrio e coordenação, justamente pela ausência de estímulos adequados no período pós-internação (Carvalho *et al.*, 2018).

Veras (2024) reforça essa reflexão ao pontuar que o desenvolvimento de crianças prematuras não pode ser acompanhado sob a lógica tradicional, que se baseia, muitas vezes, em esperas passivas pelos marcos motores. Ao contrário, deve-se compreender que esses bebês precisam de intervenções ativas, planejadas e permanentemente ajustadas às suas demandas e singularidades.

O autor ainda acrescenta que negligenciar essa necessidade de acompanhamento especializado pode ter impactos significativos não apenas na esfera física, mas também na construção da autonomia, na socialização e no desempenho cognitivo ao longo da infância (Veras, 2024).

Diante desse panorama, ganha destaque o Método Canguru, não apenas como uma estratégia de humanização do cuidado neonatal, mas também como uma poderosa ferramenta terapêutica que dialoga diretamente com os princípios da fisioterapia. Sandes *et al.* (2018) são enfáticos ao afirmar que o contato pele a pele, central nessa abordagem, oferece ao recém-nascido um ambiente sensorial regulador, capaz de mitigar estressores e, simultaneamente, favorecer o desenvolvimento neuropsicomotor.

O interessante é perceber que o Método Canguru não atua isoladamente. Quando integrado às práticas fisioterapêuticas, potencializa resultados, contribuindo para a organização do sistema nervoso autônomo, melhoria da oxigenação, estabilidade cardiorrespiratória e, claro, avanços expressivos no desenvolvimento motor (Sandes *et al.*, 2018).

Silveira e Bravo (2024) compartilham dessa perspectiva, destacando que a soma dos efeitos do Método Canguru e da estimulação fisioterapêutica se reflete na conquista de marcos motores mais precoces e consistentes. Os autores mencionam, por exemplo, ganhos visíveis no controle cefálico, no desenvolvimento do tônus postural e na capacidade de exploração ativa do ambiente.

Além dos aspectos motores, esses autores também sublinham a importância dos estímulos sensoriais adequados para a regulação emocional e para a construção de um sistema nervoso mais organizado, capaz de responder de forma equilibrada às demandas do ambiente (Silveira; Bravo, 2024).

Santos *et al. (*2019) trazem uma discussão complementar extremamente pertinente ao abordarem a interface entre fisioterapia respiratória e desenvolvimento motor. Eles observam

que, em muitos casos, as disfunções respiratórias não são apenas um problema isolado, mas acabam repercutindo diretamente sobre a capacidade do bebê de interagir com os estímulos motores.

De fato, faz todo sentido. Quando o bebê apresenta desconforto respiratório, sua energia vital está predominantemente direcionada para suprir as necessidades básicas de oxigenação, o que naturalmente limita sua disponibilidade para experiências motoras e sensoriais que exigem interação ativa (Santos *et al*., 2019).

Dessa forma, decorre a importância de que a fisioterapia respiratória, ao garantir a eficiência ventilatória e promover a estabilidade hemodinâmica, atue de forma sinérgica com as estratégias de estimulação precoce, criando um cenário fisiológico propício para o desenvolvimento global.

Percebe-se que, embora cada artigo analise a temática sob ângulos específicos, todos convergem em um ponto: os maiores ganhos são observados quando a intervenção fisioterapêutica ocorre durante a chamada janela de ouro da neuroplasticidade, especialmente nos três primeiros meses de vida (Gonçalves *et al.*, 2024).

Patino, Araujo e Toledo (2024) reforçam esse entendimento ao afirmar que, quanto mais precoce for a intervenção, mais expressivos e duradouros tendem a ser os resultados, tanto no desenvolvimento motor quanto na construção de respostas sensoriais organizadas e de vínculos afetivos saudáveis.

Mattos e Souza (2022) vão além ao apontar que a intervenção precoce não se limita a promover ganhos funcionais. Na prática, ela funciona também como um mecanismo de proteção contra os efeitos adversos da hospitalização prolongada, favorecendo uma experiência sensorial mais rica, segura e acolhedora.

As evidências apresentadas por Carvalho *et al.* (2018) reforçam essa compreensão, demonstrando que bebês acompanhados por programas de estimulação precoce apresentam não apenas melhor controle postural, mas também mais facilidade na aquisição de padrões motores complexos, como rolar, sentar, engatinhar e, posteriormente, andar.

Veras (2024) acrescenta que esses avanços não se restringem ao desenvolvimento motor. A intervenção precoce favorece, de forma direta, a construção da autonomia, o fortalecimento das habilidades comunicativas e até mesmo a expansão da capacidade de aprendizagem e interação social.

Sandes *et al.* (2018) corroboram essa perspectiva ao destacar que o ambiente terapêutico, quando estruturado de maneira afetiva, lúdica e sensorialmente adequada, se

converte em um poderoso facilitador do desenvolvimento neuropsicomotor, atuando de forma decisiva na construção de uma infância mais saudável e funcional.

Por sua vez, Silveira e Bravo (2024) são categóricos ao alertar que negligenciar os primeiros meses de vida, em termos de oferta de estímulos motores e sensoriais adequados, pode ter como consequência o surgimento de desafios que se estendem ao longo de toda a vida escolar e até mesmo adulta.

Ao observar esse conjunto de achados, torna-se impossível desconsiderar o protagonismo que a fisioterapia assume no cuidado ao recém-nascido pré-termo. Não se trata mais de discutir se essa intervenção é necessária, mas de reconhecer que ela é absolutamente essencial, inadiável e inquestionável dentro das boas práticas neonatais.

Aliás, talvez o maior mérito das produções analisadas esteja justamente em desconstruir a ideia de que a fisioterapia neonatal se restringe ao manejo de quadros respiratórios ou posturais. O que se evidencia é um cuidado que abrange, de maneira integrada, todas as dimensões do desenvolvimento humano.

Por fim, o que esses estudos nos revelam é que investir em programas de estimulação precoce, tanto no ambiente hospitalar quanto no contexto ambulatorial, representa não apenas um avanço nas práticas assistenciais, mas um compromisso ético com a construção de infâncias mais plenas, funcionais e socialmente participativas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos ao longo deste estudo confirmam, de forma clara e fundamentada, que a atuação da fisioterapia na estimulação precoce de recém-nascidos pré-termo exerce um impacto determinante no desenvolvimento neuropsicomotor desses indivíduos. As evidências reunidas ao longo da pesquisa corroboram que essa intervenção, quando realizada de maneira planejada e precoce, contribui significativamente para a prevenção de atrasos no desenvolvimento motor, sensorial e cognitivo, além de reduzir complicações associadas à prematuridade.

Diante disso, é possível afirmar que os objetivos gerais e específicos foram plenamente alcançados. O estudo permitiu compreender os principais desafios enfrentados por recém-nascidos pré-termo no que se refere à maturação neurológica, respiratória e musculoesquelética. Além disso, foram identificadas, de maneira detalhada, as principais estratégias e recursos

terapêuticos empregados na prática fisioterapêutica voltada para essa população, tanto no ambiente hospitalar quanto no acompanhamento após a alta.

No que se refere à pergunta norteadora, que buscou compreender de que maneira a atuação da fisioterapia contribui para o desenvolvimento global de bebês pré-termo, os dados analisados evidenciam que a fisioterapia tem papel fundamental na promoção de um desenvolvimento mais próximo dos marcos típicos, atuando diretamente na organização do tônus, na melhoria das funções motoras, na regulação sensorial e na prevenção de disfunções neuropsicomotoras.

Observou-se, também, que a intervenção fisioterapêutica se estende além do ambiente da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), sendo igualmente essencial no contexto ambulatorial, onde o seguimento contínuo permite acompanhar a evolução do desenvolvimento e ajustar as intervenções conforme as necessidades individuais da criança. A literatura aponta que bebês que recebem estimulação precoce apresentam melhores prognósticos funcionais, tanto no curto quanto no longo prazo.

Apesar da relevância dos achados, é importante reconhecer que a pesquisa enfrentou algumas limitações, especialmente no que se refere à escassez de produções científicas nacionais que abordem, com maior profundidade, os efeitos específicos da atuação fisioterapêutica na estimulação precoce de recém-nascidos pré-termo. Além disso, parte dos estudos analisados apresenta metodologias heterogêneas, o que, por vezes, limita a comparação direta dos resultados.

Ainda assim, os dados reunidos reforçam a importância da incorporação da estimulação precoce como prática sistemática nas unidades neonatais, bem como no acompanhamento após a alta hospitalar, sendo uma intervenção que deve ser integrada às políticas públicas de atenção neonatal. Fica evidente, portanto, que a atuação da fisioterapia não deve ser vista como uma prática complementar, mas sim como um componente essencial no cuidado ao recém-nascido pré-termo.

Diante dos resultados encontrados, recomenda-se que futuras pesquisas aprofundem o tema, especialmente por meio de estudos longitudinais, que possam acompanhar o impacto das intervenções fisioterapêuticas no desenvolvimento motor, cognitivo e social dessas crianças ao longo dos anos. Além disso, destaca-se a necessidade de ampliar a capacitação de profissionais e a estruturação dos serviços, de forma a garantir que todos os recém-nascidos pré-termo tenham acesso a um cuidado integral, qualificado e baseado em evidências.

Por fim, este trabalho conclui que a fisioterapia, quando aplicada de forma precoce, sistemática e fundamentada, representa uma estratégia essencial na promoção do

desenvolvimento global de bebês prematuros, contribuindo significativamente para a melhoria de sua qualidade de vida e para a redução dos impactos da prematuridade no seu processo de crescimento e desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lorrany Ingrid da Silveira; BRAVO, Julio Ribeiro Bravo Gonçalves. A importância do estímulo motor precoce no desenvolvimento neuropsicomotor da criança. **SAÚDE DINÂMICA**, *[S. l.]*, v. 6, p. e062406, 2024. DOI: 10.70406/2675-133X.2024.262. Disponível em: https://revista.faculdadedinamica.com.br/index.php/saudedinamica/article/view/262. Acesso em: 19 jun. 2025.

CARVALHO, Amanda Aparecida Menezes de; SILVA, Gabrielle Cavenaghi da; PODENCIANO, Karine Pinatti; CAMILO, Fabiana Cristina Souza Mendes. A fisioterapia no acompanhamento precoce em bebês prematuros. **Revista Funec Científica – Multidisciplinar**, v. 7, n. 9, p. 1-12, jan./dez. 2018. Disponível em: https://www.revistafunec.com.br. Acesso em: 19 jun. 2025.

DIZ ISRAEL, M. A. R. et al., Intervenção precoce no desenvolvimento neuromotor de lactentes prematuros de risco: Early intervention in the neuromotor devolopment of premature infants at risk. **Revista FisiSenectus**, Chapecó, Brasil, v. 8, n. 1, p. 1–18, 2020. DOI: 10.22298/rfs.2020.v8.n1.5171. Disponível em: https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/fisisenectus/article/view/5171. Acesso em: 19 jun. 2025.

GALVÃO, C. M.; SAWADA, N. O.; TREVIZAN, M. A. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem,** v. 13, n. 3, p. 529-538, 2004. DOI: https://doi.org/10.1590/S0104-07072004000300014.

GONÇALVES, Francisco Felipe Lima et al. Fisioterapia no desenvolvimento motor de neonatos prematuros na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 7, e5113746325, p. 1-18, 2024. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v13i7.46325. Acesso em: 19 jun. 2025.

MATTOS, Maria Eduarda Fróes; SOUZA, Lara Luiza Campos de. Importância da estimulação sensório motora e cuidados de neuroproteção na unidade de terapia intensiva neonatal. In: **III Simpósio de Saúde e Meio Ambiente**, 3. Anais [...]. 2022. ISBN: 978-65-5465-006-9. DOI: https://doi.org/10.54265/AYSK7565. Acesso em: 19 jun. 2025.

MELO, Luciana Sena Veras. A importância da estimulação precoce na fisioterapia em recém-nascidos. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 5, n. 2, p. 1-10, 2024. DOI: https://doi.org/10.51161/conasf2024/32437. Acesso em: 19 jun. 2025.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. DOI: https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018.

PATINO, Candra; ARAUJO, Gabriela Silva; TOLEDO, Karine Franciele Toldo de. Estimulação precoce na unidade de terapia intensiva neonatal: uma revisão narrativa. **Contribuciones a las Ciencias Sociales,** v. 17, n. 8, p. 1-15, 2024. DOI: https://doi.org/10.55905/revconv.17n.8-516. Acesso em: 19 jun. 2025.

SANDES, Jane Lane de Oliveira et al. Atuação do fisioterapeuta e a resposta do recém-nascido ao método canguru: estudo documental. **Revista Saúde,** v. 12, n. 3-4, p. 14-22, 2018. DOI: https://doi.org/10.33947/1982-3282-v12n3-4-3616. Acesso em: 19 jun. 2025.

SILVEIRA, Lorrany Ingrid da; BRAVO, Júlio Ribeiro Gonçalves Junior. A importância do estímulo motor precoce no desenvolvimento neuropsicomotor da criança. **Revista Saúde Dinâmica,** v. 6, n. 16, e062406, 2024. DOI: https://doi.org/10.70406/2675-133X.2024.262. Acesso em: 19 jun. 2025.

SANTOS, Rayane Priscila Batista dos et al. Efeitos da fisioterapia respiratória em bebês de risco sob cuidados especiais. **Archives of Health Investigation,** v. 8, n. 3, p. 150-156, 2019. DOI: https://doi.org/10.21270/archi.v8i3.3179. Acesso em: 19 jun. 2025.

SOUZA NETO, Lauro Ferreira de et al. A atuação fisioterapêutica na estimulação precoce de crianças com microcefalia acometidas pelo vírus Zika. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 10, p. 1-14, 2023. Disponível em: https://revistamultidisciplinar.com.br. Acesso em: 19 jun. 2025.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Integrative review: what is it? How to do it? **Einstein (São Paulo),** v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. DOI: https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134.

VERAS, Luciana Sena Melo. A importância da estimulação precoce na fisioterapia em recém-nascidos. **Revista Multidisciplinar em Saúde,** v. 5, n. 2, p. 1-10, 2024. DOI: https://doi.org/10.51161/conasf2024/32437. Acesso em: 19 jun. 2025.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing,** v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005. DOI: https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Preterm birth.** Geneva: WHO, 2023. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/preterm-birth. Acesso em: 19 jun. 2025.